

## Um olhar para o cenário de ensino e aprendizagem de quadrinhos em Fortaleza, Ceará<sup>1</sup>

Lya Brasil Calvet<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará e Unichristus, Fortaleza, CE

Thiago Henrique Gonçalves Alves<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

O presente trabalho surge de uma inquietação em entender como funciona o cenário de ensino e aprendizagem de quadrinhos na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Quais são os espaços de formação desta linguagem, seja na rede pública ou privada? Quais são seus conteúdos e seus públicos? Esses programas se irradiam para outras cidades cearenses além da capital? Objetivamos identificar esses espaços e compreender seus perfis, bem como suas atribuições e relevância para o ensino local de quadrinhos, com uma metodologia que se conforma a partir de uma análise das ementas e matrizes curriculares.

### PALAVRAS-CHAVE

quadrinhos; ensino; aprendizagem; educação; quadrinhos cearenses.

A apreciação dos quadrinhos em sala de aula é amplamente debatida e aplicada (Rama & Vergueiro, 2005; Vergueiro & Ramos, 2009). Os quadrinhos constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), associados ao ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte; na primeira, como um gênero discursivo adequado para o trabalho com a linguagem escrita; na segunda, como prática de expressão e comunicação (BRASIL, 1997; 1998; 2000). Contudo, é comum que o papel dos quadrinhos seja limitado ao de dispositivo pedagógico para o aprendizado de um outro assunto em vez de uma linguagem autônoma. No contexto do ensino superior brasileiro, não há cursos de graduação ou pós-graduação *stricto sensu* voltados a essa área. A institucionalização do ensino-aprendizagem dos quadrinhos se concentra em poucos cursos de pós-graduação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Linguagens e Quadrinhos, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora no Centro Universitário Christus (Unichristus), e-mail: [lyabcalvet@gmail.com](mailto:lyabcalvet@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e-mail: [thiagohgalves@alu.ufc.br](mailto:thiagohgalves@alu.ufc.br)

*lato sensu* e algumas disciplinas de graduação e pós-graduação (Albuquerque; Marinho; Nery, 2021). Observa-se que as lacunas da área são preenchidas por seminários e cursos livres, seja em espaços formais ou não-formais de aprendizagem. Nesse contexto, os fluxos cearenses de ensino e aprendizagem na área dos quadrinhos refletem, em certa medida, o panorama do Brasil.

A tradição de quadrinistas no estado do Ceará tem início no século XIX, em consonância com o surgimento das próprias histórias em quadrinhos, seja a nível mundial ou nacional. A exemplo, temos Luiz Sá, artista cearense que integrou o movimento artístico-literário da Padaria Espiritual<sup>4</sup> e quadrinista autodidata. Suas histórias integraram a revista *O Tico-Tico* (1905-1977), uma das primeiras a publicar histórias em quadrinhos no Brasil. A postura de auto aprendizagem é predominante em artistas quadrinistas do Ceará. Na década de 1980, conforme Costa e Lucas (2018) o estudo dos quadrinhos passa a ganhar contornos institucionais, quando, em 1983, uma disciplina de Histórias em Quadrinhos foi criada no currículo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dois anos depois, outra iniciativa da UFC se soma a esse movimento: o projeto de extensão Oficina de Quadrinhos, que surgiu oficialmente em 2 de junho de 1985 com o objetivo de:

‘recuperar a memória do quadrinho cearense; incentivar a criação e produção de histórias em quadrinhos cearenses; identificar os sistemas e técnicas de criação e produção de quadrinhos no mundo com aqueles próprios da região; difundir a produção das histórias em quadrinhos experimentais e amadoras do Ceará; e integrar histórias em quadrinhos nos projetos de Extensão da UFC como suporte de divulgação e ensino/aprendizagem’ (Costa e Lucas, p. 119-120, 2018).

Assim, o ensino de criação e de produção de histórias em quadrinhos passa a existir oficialmente e como uma atividade de extensão, não se restringindo apenas ao corpo discente da Universidade Federal do Ceará, mas à toda a sociedade cearense. Os autores deste trabalho integram o corpo docente e organizacional do grupo, além de serem egressos do curso. Partindo de suas vivências dentro da Oficina, nos indagamos: Quais são os outros espaços de formação desta linguagem, seja na rede pública ou

---

<sup>4</sup> A Padaria Espiritual foi uma agremiação artístico-cultural que surgiu em 1892 em Fortaleza. Fizeram parte literatos, pintores, desenhistas, músicos. Suas reuniões aconteciam no extinto Café Java, localizado no centro da cidade. A publicação era chamada de O Pão.

privada? Quais são seus conteúdos e seus públicos? Esses programas se irradiam para outras cidades cearenses além da capital?

Partimos então de uma metodologia de levantamento de dados sobre os cursos de ensino de quadrinhos na cidade de Fortaleza. Os dados foram retirados de instituições públicas e privadas e levamos em conta apenas os que tratavam de disciplinas com o enfoque em histórias em quadrinhos ou suas variações de nomes (quadrinhos, gibis, mangás, HQs, arte sequencial, narrativa sequencial e narrativa gráfica). Disciplinas de áreas correlatas, como desenho, roteiro e fotografia não foram levadas em consideração devido à sua abrangência para outras expertises. Apresentaremos uma análise parcial de dados, que se concentra em cursos de média e curta duração.

Neste primeiro momento do levantamento, consideramos os cursos de média duração, ou seja, aqueles que têm um período letivo superior a 3 meses e inferior a 1 ano, tendo em vista que os cursos de especialização e mestrado tem duração mínima de 12 e máxima de 24 meses. Nossa coleta de dados passa inicialmente pela Oficina de Quadrinhos da UFC, projeto de extensão da UFC. Este possui duração de um ano letivo (9 meses), com aulas semanais de 3h de duração, divididas em 4 módulos: Roteiro, Desenho, Quadrinização e Produção & Publicação. Seu corpo docente é composto por professores da UFC, estudantes dos programas de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFC) e egressos da Oficina ou da Universidade que estão no mercado de trabalho, bem como outros profissionais da área de quadrinhos. Embora grande parte dos professores tenha passado pela área da Comunicação e sua atuação seja em quadrinhos, suas formações advêm de campos diversos, como Letras, Design, Arquitetura, Cinema, Artes Visuais, Design de Moda, Filosofia e Ciências Sociais. Em seu quadro organizacional, além do coordenador Ricardo Jorge de Lucena Lucas, conta com monitores que auxiliam na organização e execução do cronograma e das aulas. A Oficina de Quadrinhos é um curso da esfera pública e, por seu caráter extensionista, é gratuito e aberto à comunidade, possuindo como restrição uma faixa etária mínima de 15 anos. Conta ainda com um processo seletivo, uma prova que avalia as habilidades narrativas e a criatividade dos candidatos, que concorrem dentro de 40 vagas. Em 2023, os organizadores optaram por incluir cotas no processo seletivo, que, de 40 vagas, reservou 25 para ampla concorrência e 15 para

ações afirmativas, para pessoas pretas, pardas, indígenas e PCDs. Na seleção de 2024, o número de ações afirmativas aumentou, passando a reservar 20 vagas.

Outro curso de média duração e também de ordem pública é a Rede CUCA. Mantidos pela prefeitura de Fortaleza, os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs), são voltados à difusão cultural entre jovens de 15 e 29 anos, oferecendo diversas formações artísticas, científicas e esportivas. Atualmente, em Fortaleza, existem cinco CUCAs, localizados nos seguintes bairros: Barra do Ceará, Mondubim, José Walter, Jangurussu e Pici. Os CUCAs têm como uma característica a localização geográfica que difere de grande parte das outras instituições culturais de Fortaleza, que comumente se concentram no centro da cidade, sendo assim um instrumento inovador e inclusivo de difusão cultural. Sistemáticamente, a Rede CUCA oferece cursos na área dos quadrinhos, seja algo mais direcionado, como roteiro para quadrinhos, ou algo mais avançado, como a própria produção, em suas diversas etapas. Recentemente, em 2023, a Rede promoveu o Laboratório Criativo de Quadrinhos, curso com duração de aproximadamente 3 meses e que resultou no *MAH! Antologia de Quadrinhos da Rede CUCA (2023)*, que reuniu cerca de 30 histórias e teve seu lançamento na Comic Con Experience (CCXP), maior evento de cultura pop da América Latina. O Laboratório foi fruto de uma parceria da Rede com a Editora Mino e o estúdio Chiaroscuro, de São Paulo.

Já na rede particular, além das iniciativas já vinculadas aos órgãos públicos, temos algumas escolas e cursos livres sobre quadrinhos. Destaca-se o Estúdio Daniel Brandão, fundado em 2002, que, além de ofertar diversos cursos de competências artísticas, como Desenho e Aquarela, oferta um curso de Histórias em Quadrinhos, com duração de 3 meses. O curso de Histórias em Quadrinhos tem sido ofertado sistemáticamente ao longo dos anos, em diferentes formatos. Em plataformas como o Universo HQ, um dos sites de quadrinhos mais acessados do Brasil, é possível acompanhar o surgimento desse movimento ainda no início dos anos 2000 (Equipe UHQ, 2002). O curso atualmente é aberto a estudantes a partir de 10 anos, uma menor faixa etária do que a definida pelos dois programas supracitados. Cabe ressaltar que, em sua estrutura curricular, o Estúdio também possui um curso de desenho em estilo Mangá. Embora este não seja voltado à produção de quadrinhos especificamente, a demanda pela aprendizagem do estilo em questão se relaciona ao grande consumo desta

mídia quadrinística por parte do público. Os mangás e animes são disseminados na cultura brasileira desde a década de 60, de modo que a produção de quadrinhos no Brasil possui forte influência do estilo japonês, como demonstra o trabalho de Sonia Luyten (2005).

Há, ainda, a parceria público-privada, como os cursos de histórias em quadrinhos promovidos pela Fundação Demócrito Rocha em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SecultFOR). O mais atual é o Curso Básico de Histórias em Quadrinhos (2ª edição), de 120 horas-aula, que, em seu corpo docente, conta com profissionais que também ministram aulas nos cursos previamente citados. Diferente dos anteriores, o formato do curso é remoto.

Em relação aos cursos de curta duração, são observadas iniciativas pontuais de órgãos de ordem federal e estadual, tais como o Museu de Arte Contemporânea da UFC (MAUC) e os equipamentos culturais pertencentes ao Complexo Cultural Estação das Artes, que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará): a Kuya – Centro de Design do Ceará; o Museu da Imagem e do Som do Ceará (MIS-CE) e a Pinacoteca do Ceará.

Concluimos que o cenário de ensino e aprendizagem de quadrinhos em Fortaleza é significativo, mas possui lacunas. Se por um lado temos extensivo trabalho realizado pelos cursos de média duração, por outro lidamos com a falta de estrutura, investimento e reconhecimento da área. Ao passo que se busca profissionalização nesta linguagem, não há um curso de caráter técnico com longa duração, de modo que as pessoas interessadas precisam buscar formações em outras áreas para complementar suas expertises. Sob um olhar crítico, a existência de cursos de menor duração é fundamental para se manter um desejo de aprender e trabalhar com quadrinhos, mas parece ainda tímida quando comparada a outros ambientes educacionais e profissionalizantes, principalmente o estrangeiro. Enxerga-se como caminho a criação de um curso mais extenso, que atenda tanto à necessidade de produção quanto de pesquisa em quadrinhos, com foco não apenas nos exercícios de desenho, quadrinização e roteiro, mas no compromisso de leitura e de criação de uma memória visual, além de transcender a capital e alcançar outras cidades do estado de forma contundente. A ausência de uma especialização ou até mesmo de uma graduação em Quadrinhos ecoa o cenário regional e nacional, que ainda requer uma maior atenção a este meio expressivo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. V. M.; SILVA MARTINS DA CUNHA MARINHO, M. G.; NERY, J. E. **Análise da pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP.** Intexto, Porto Alegre, n. 52, p. 103980, 2021.

AMBIENTE Virtual de Aprendizagem da Fundação Demócrito Rocha. **Curso:** Curso Livre Básico de Histórias em Quadrinhos (2ª edição). 2024. Disponível em: <https://cursos.fdr.org.br/course/view.php?id=74>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries):** Arte. Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries):** Língua portuguesa. Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries):** Arte. Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

COSTA, Geraldo Jesuíno da; LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. Oficina de Quadrinhos da UFC: 34 anos de uma ópera em dois atos. In: NETTO, Raymundo (org.). **História das Histórias em Quadrinhos no Ceará.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 117-149.

DE LUCENA LUCAS, R. J. As bases do ensino de infografia nos cursos de Jornalismo: a convergência entre Estatística, Cartografia e Quadrinhos. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 3, n. 12, p. 1, 22 jun. 2018.

FORTALEZA, Prefeitura de. **Prefeitura de Fortaleza abre seleção de jovens para Laboratório Criativo de Quadrinhos da Rede Cuca.** 2023. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-abre-selecao-de-jovens-para-laboratorio-criativo-de-quadrinhos-da-rede-cuca>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Cultura pop japonesa: mangá e animê.** São Paulo: Hedra, 2005.

UHQ, Equipe. **Curso de desenho e histórias em quadrinhos em Fortaleza.** 2002. Disponível em: <https://universohq.com/materias/curso-de-desenho-e-historias-em-quadrinhos-em-fortaleza/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

UHQ, Equipe. **Estúdio de Daniel Brandão faz curso em Fortaleza.** 2002. Disponível em: <https://universohq.com/materias/estudio-de-daniel-brandao-faz-curso-em-fortaleza/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMA, Angela. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo. **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE.** Tradução. São Paulo: Contexto, 2009.